

Técnico estranha que Bahia não tenha um laboratório estatal para atender pobre

Salvador (Sucursal) — A inexistência na Bahia de um laboratório estatal capaz de fabricar "pelo menos 80% da medicação rotineira para atendimento a indigentes nos postos de saúde e hospitais oficiais" causou estranheza ao diretor farmacêutico do Hospital das Clínicas da USP, Sr. José Sílvio Cimino, que apontou a economia decorrente de tal medida.

O Sr. José Cimino falou ontem na IV Semana de Farmácia e Bioquímica reunida nesta Capital e atribuiu a ausência na Bahia de um tal laboratório "à falta de interesse ou até ao desconhecimento por parte do Governo" do que representa para a coletividade uma iniciativa destas.

ECONOMIA

Disse o prof. José Cimino que em São Paulo, graças à existência de um laboratório oficial, só o Hospital das Clínicas da USP economiza por ano Cr\$ 6 milhões em medicamentos. "Seria impossível o atendimento naquele hospital de cerca de 450 mil pacientes de ambulatório por ano, se a instituição não fosse auxiliada nesse campo pelo laboratório oficial", disse ele.

Destacou que a diferença de custo dos medicamentos fabricados por indústrias em relação ao laboratório oficial é o fato de maior interesse na sua criação e "ainda existe a facilidade de se obter pelo seu corpo técnico quaisquer fórmulas medicamentosas que não se incluem no rol de especialidades farmacêuticas existentes no Brasil."